



# Relatório

de

## Acompanhamento Setorial

# TÊXTIL E CONFECÇÃO

Dezembro de 2008





# **RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO SETORIAL**

## **TÊXTIL E CONFECÇÃO**

### **Volume II**

#### **Equipe:**

Célio Hiratuka

Pesquisadores e bolsistas do NEIT/IE/Unicamp

Rogério Dias de Araújo (ABDI)

Carlos Henrique Mello (ABDI)

Caetano Glavam Ulharuzo (ABDI)

**Dezembro de 2008**

Esta publicação é um trabalho em parceria desenvolvido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	1
2. Comércio mundial de produtos da indústria têxtil e de confecção .....	1
3. Caracterização e análise de desempenho recente da indústria têxtil e de confecção brasileira .....	5
3.1. Estrutura e concentração .....	5
3.2. Produção e emprego .....	7
3.3. Comércio exterior .....	9
4. Considerações finais .....	11
Referências bibliográficas .....	12

## **1. Introdução**

O primeiro relatório de acompanhamento setorial da indústria têxtil e de confecção (Hiratuka e Rauen, 2008) descreveu as principais características dessa cadeia produtiva em nível global, ressaltando as transformações ocorridas no período recente e seus efeitos sobre os fluxos de comércio e sobre a produção internacional. Também tratou brevemente da evolução e do desempenho do setor no Brasil.

Foram destacadas as importantes mudanças ocorridas após a abertura comercial, que expôs os fabricantes nacionais à concorrência externa depois de um longo período de proteção tarifária, bem como conduziu a uma série de mudanças. Uma parte relevante da estrutura empresarial modernizou seu parque de máquinas, principalmente através da aquisição de equipamentos importados; ocorreram processos de desverticalização da produção; aumentaram os esforços de investimentos em ativos intangíveis, tais como desenvolvimento de produto, marcas e design, marketing, comercialização e distribuição dos produtos; e parte da produção se deslocou para outras regiões, via investimentos ou subcontratação da produção, marcadamente da região sudeste para a nordeste.

No entanto, em seu conjunto, a indústria têxtil e de confecção permaneceu com baixo grau de produtividade e pouco competitiva internacionalmente, a despeito da existência de algumas empresas líderes em certos segmentos que possuem graus de eficiência produtiva bastante acima da média. A convivência de algumas empresas maiores, com maior grau de produtividade e dotadas de capacidades produtivas e comerciais relevantes, inclusive no mercado internacional, convivendo com um conjunto amplo de produtores menos eficientes, mostra a heterogeneidade da cadeia produtiva, marcada por baixo grau de integração e coordenação entre seus diferentes elos.

No período mais recente, a combinação de demanda interna aquecida com câmbio sobrevalorizado resultou em um aumento importante nos níveis de produção do setor, em especial de produtos de vestuário, mas também uma tendência crescente de elevação das importações, fazendo surgir novamente déficits comerciais.

Neste relatório, algumas informações consolidadas no primeiro relatório são atualizadas. Além desta introdução, a seção 2 analisa a evolução do comércio internacional de produtos têxteis e de confecção no ano de 2007, destacando os principais exportadores em cada grupo de produto. A seção 3 atualiza as informações sobre a evolução da produção física, do emprego e do comércio exterior da indústria brasileira, seguida por breves comentários finais na seção 4.

## **2. Comércio mundial de produtos da indústria têxtil e de confecção**

Como destacado no primeiro relatório de acompanhamento setorial da indústria têxtil e de confecção (Hiratuka e Rauen, 2008), a cadeia produtiva do setor é bastante fragmentada do ponto de vista das etapas produtivas, porém integrada internacionalmente e comandada por grandes empresas especializadas na gestão da marca e da comercialização, ou nas próprias empresas de varejo. O acirramento da concorrência internacional obrigou os produtores dos países centrais a uma intensa reestruturação nas suas formas de inserção no mercado e nas estratégias de organização da produção, buscando desenvolver produtos de maior valor agregado, com maior

ênfase na diferenciação de produtos através de investimento nas atividades de design e desenvolvimento de marcas, redução do tempo de concepção, produção e comercialização, utilização de técnicas modernas de *supply chain management* combinada com a difusão de tecnologia de informação para ajustamento rápido às variações da demanda e, finalmente, o deslocamento das etapas mais intensivas em trabalho para países de mão-de-obra barata.

Por outro lado, os produtores de alguns países em desenvolvimento também têm buscado se reposicionar na cadeia de valor, passando da montagem pura e simples por subcontratação para a produção OEM (Original Equipment Manufacturing), o que envolve receber a especificação do produto, desenvolver especificações sobre o processo de produção, gerenciar a logística de compras e entregar o produto com a marca do cliente. Ao mesmo tempo, buscam avançar na capacitação em design e criação de marcas próprias, estendendo o esquema de subcontratação para outros países de mão-de-obra ainda mais barata, fugindo ao mesmo tempo das restrições impostas pelo sistema de quotas que vigorou no Acordo Multifibras e, posteriormente, no Acordo de Têxteis e Vestuário, vigente até 2005.

A reorganização mundial da cadeia têxtil e de confecção aparece claramente nos dados de comércio internacional, com o deslocamento constante dos países desenvolvidos no ranking dos principais exportadores, praticamente desde a década de 60 do século passado.

Em 2007, as exportações mundiais de produtos têxteis e de confecção atingiram aproximadamente US\$ 581 bilhões (Tabela 1), representando um aumento de 8,8% em relação a 2006. Entre 2000 e 2007, o crescimento médio anual foi de 6,8% para o comércio total de produtos do setor. Os produtos de vestuário experimentaram um crescimento ligeiramente maior (7,7%), o que resultou no aumento de sua participação relativa no total de 52,8%, em 2000, para 56,1%, em 2007. Os fios e tecidos responderam por cerca de 39% do comércio mundial do setor e as fibras têxteis por 5% em 2007.

**Tabela 1 - Exportação mundial de têxteis e de confecção por grupos<sup>(1)</sup>**  
(2000 e 2007)

Grupos	2000		2007		Crescimento médio anual 2000-2007 (%)
	Valor (US\$bilhões)	Participação (%)	Valor (US\$bilhões)	Participação (%)	
Fibras	19,5	5,3	29,2	5,0	5,9
Fios e tecidos	154,0	41,9	225,9	38,9	5,6
Vestuário	194,0	52,8	326,3	56,1	7,7
<b>Total</b>	<b>367,5</b>	<b>100,0</b>	<b>581,4</b>	<b>100,0</b>	<b>6,8</b>

(1) Foram considerados os produtos dos grupos 26, 65 e 84 na classificação SITC, revisão 3.  
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados Comtrade.

Desagregando os grupos por produtos (Tabela 2), é possível verificar que dentro das fibras têxteis, o algodão respondeu por cerca de 1/3 do total em 2007, com um crescimento de 5,9% entre 2000 e 2007. As fibras sintéticas e as lãs e demais fibras de origem animal tiveram participação relativa de 20,2% cada uma no total. Porém, a taxa de crescimento das fibras sintéticas foi praticamente igual à das fibras de algodão, enquanto as fibras de lã tiveram aumento muito menor (3,9% ao ano). Vale destacar também o aumento das exportações de fibras artificiais (9,8% ao ano) entre 2000 e 2007, atingindo 14,3% de participação no grupo nesse último ano.

**Tabela 2 - Exportação mundial de têxteis e de confecção por produtos (2007)**

Produtos	Valor (US\$ milhões)	Participação no grupo (%)	Participação no total (%)	Crescimento médio anual 2000-2007 (%)
Seda	435,7	1,5	0,1	0,4
Algodão	9.487,8	32,5	1,6	5,9
Juta	27,8	0,1	0,0	(13,9)
Outras fibras vegetais	670,7	2,3	0,1	2,6
Fibras sintéticas	5.886,2	20,2	1,0	6,0
Fibras artificiais e desperdícios	4.162,6	14,3	0,7	9,8
Lã e fibras de origem animal	5.897,9	20,2	1,0	3,9
Sobras e resíduos de artigos têxteis	2.581,7	8,9	0,4	8,3
<b>Total – Fibras</b>	<b>29.150,4</b>	<b>100,0</b>	<b>5,0</b>	<b>5,9</b>
Fios Têxteis	42.942,0	19,0	7,4	4,8
Tecidos de Algodão	28.212,6	12,5	4,9	4,1
Tecidos de Fibras químicas	31.389,0	13,9	5,4	1,5
Outros Tecidos	11.389,3	5,0	2,0	2,2
Tecidos de Malha	21.597,0	9,6	3,7	7,6
Tules e Rendas	8.583,0	3,8	1,5	7,1
Tecidos especiais	33.529,0	14,8	5,8	7,8
Artefatos têxteis	35.219,0	15,6	6,1	11,1
Carpetes	13.046,6	5,8	2,2	5,9
<b>Total – Fios e tecidos</b>	<b>225.907,5</b>	<b>100,0</b>	<b>38,9</b>	<b>5,6</b>
Vestuário masculino, exceto de malha	52.479,4	16,1	9,0	3,9
Vestuários Feminino, exceto de malha	68.902,6	21,1	11,9	7,6
Vestuário masculino de malha	20.930,9	6,4	3,6	11,2
Vestuário feminino de malha	36.498,3	11,2	6,3	11,9
Outros artigos do vestuário	107.816,4	33,0	18,5	8,7
Acessórios de vestuário	19.058,9	5,8	3,3	6,4
Artigos de vestuário de materiais não-têxteis	20.610,6	6,3	3,5	6,6
<b>Total – Vestuário</b>	<b>326.297,1</b>	<b>100,0</b>	<b>56,1</b>	<b>7,7</b>
<b>Total – Têxtil e Confecção</b>	<b>581.355,0</b>		<b>100,0</b>	<b>6,8</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados Comtrade.

No caso dos fios e tecidos, os fios têxteis, os tecidos de algodão e os tecidos de fibras sintéticas e artificiais responderam por quase metade do total exportado. No entanto, esses produtos apresentaram um crescimento relativamente menor quando comparados aos tecidos de malha, tecidos especiais e artefatos têxteis. Os tecidos especiais, em geral produtos técnicos de utilização em outras indústrias, apresentaram um crescimento de 7,8% ao ano e tiveram um aumento de participação relativa de 12,9% no total do grupo, em 2000, para 14,8%, em 2007. Já os artefatos têxteis, onde estão incluídos os produtos de cama, mesa e banho, experimentaram um crescimento de 11,1%, com crescimento na participação de 10,9% para 15,6% no mesmo período.

No caso dos produtos de vestuário, chama atenção o maior crescimento relativo de artigos de malha, tanto femininos quanto masculinos. Esses dois produtos somados tinham participação relativa de 13,7% dentro do grupo, em 2000, e atingiram 17,6%, em 2007. Vale destacar que não estão incluídas as camisetas (T-Shirts), classificadas dentro de outros artigos de vestuário. De fato, esse é o principal elemento que explica os outros artigos de vestuário responderem por cerca de 1/3 das exportações do grupo em 2007.

Observa-se, assim, uma tendência de crescimento mais acelerado dos produtos associados a tecidos de malha dentro dos produtos de vestuário.

Considerando os principais países exportadores de produtos têxteis e de confecção, destaca-se o extraordinário aumento das exportações chinesas. Em 2007, o país respondia por cerca de 30% das exportações mundiais (Tabela 3). Em 2000, o país já liderava o ranking, porém o *market-share* da China era então de 14,5%. Merece destaque também a crescente participação da Turquia, que não figurava no ranking no início da década atual, porém, em 2007, apareceu como o sétimo principal exportador.

**Tabela 3 – Principais países exportadores de produtos têxteis e de confecção (2007)**

País	Valor (US\$ bilhões)	Participação (%)
1. China	173,2	29,8
2. Hong Kong	42,4	7,3
3. Itália	39,7	6,8
4. Alemanha	33,7	5,8
5. Estados Unidos	23,2	4,0
6. Índia	21,5	3,7
7. Turquia	19,0	3,3
8. França	18,9	3,3
9. Bélgica	17,6	3,0
10. Coréia do Sul	13,5	2,3
Total 10 maiores	402,7	69,3
Demais Países	178,6	30,7
<b>Total</b>	<b>581,4</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da Comtrade.

Considerando a separação por grupos de produtos, observa-se que a liderança chinesa está baseada principalmente no grande volume exportado de produtos de vestuário. Nesse grupo, o *market-share* chinês atingiu 35,3% em 2007. Pelo fato de ser a etapa mais intensiva em mão-de-obra, é principalmente neste grupo onde aparecem os países em desenvolvimento como grandes exportadores. Além da China e Hong-Kong, destacam-se a Turquia e a Índia entre os dez principais exportadores, mas também países como Indonésia (11º), México (13º), Romênia (14º), Tailândia (16º), Paquistão (17º), Tunísia (19º) e Marrocos (20º) dentre os *top 20*, todos com exportações que superaram os US\$ 3 bilhões em 2007.

Em fios e tecidos, a China também é a principal exportadora, porém com um *marke-share* um pouco menor (24,8%). No caso das fibras, a liderança cabe aos Estados Unidos, que responderam por 22,2% do total das exportações, principalmente pelo elevado volume de exportações de algodão. O Brasil aparece apenas no ranking de exportadores de fibras têxteis, como décimo colocado, também em função das exportações de algodão.

**Tabela 4 – Principais países exportadores de produtos têxteis e de confecção (2007)**

Fibras			Fios e Tecidos			Vestuário		
País	Valor (US\$bi.)	%	País	Valor (US\$bi.)	%	País	Valor (US\$bi.)	%
1. EUA	6,5	22,2	1. China	56,0	24,8	1. China	115,2	35,3
2. Austrália	2,8	9,5	2. Itália	16,4	7,3	2. Hong Kong	28,8	8,8
3. Alemanha	2,2	7,4	3. Alemanha	15,5	6,9	3. Itália	22,8	7,0
4. China	2,0	7,0	4. Hong Kong	13,4	5,9	4. Alemanha	16,0	4,9
5. Índia	2,0	6,8	5. EUA	12,4	5,5	5. Turquia	13,0	4,0
6. Coréia do Sul	1,2	4,3	6. Coréia do Sul	10,4	4,6	6. França	10,8	3,3
7. Japão	1,2	4,2	7. Índia	9,6	4,3	7. Índia	9,9	3,0
8. Bélgica	0,9	3,0	8. Bélgica	8,4	3,7	8. Bélgica	8,3	2,6
9. Reino Unido	0,8	2,7	9. França	7,6	3,3	9. Espanha	6,2	1,9
10. Brasil	0,7	2,4	10. Paquistão	7,4	3,3	10. Reino Unido	6,1	1,9
Total 10 maiores	20,3	69,6	Total 10 maiores	157,0	69,5	Total 10 maiores	237,2	72,7
Demais Países	8,8	30,4	Demais Países	68,9	30,5	Demais Países	89,1	27,3
<b>Total</b>	<b>29,2</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>225,9</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>326,3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados Comtrade.

### 3. Caracterização e análise do desempenho recente da indústria têxtil e de confecção brasileira

#### 3.1 Estrutura e concentração

Como observado no primeiro relatório setorial (Hiratuka e Rauen, 2008), enquanto as etapas de tecelagem e, principalmente, a fiação, são relativamente mais intensivas em capital e escala, com maior possibilidade de automatização do processo produtivo, a etapa de confecção e vestuário continua sendo bastante intensiva em mão-de-obra. Essa característica se reflete nas estruturas de mercado dos diversos segmentos da indústria têxtil e de confecção brasileira. Enquanto o setor de confecção é extremamente pulverizado, com a predominância de micro e pequenas empresas, nos segmentos de tecelagem e fiação as pequenas empresas convivem com algumas empresas líderes de grande porte, responsáveis por parcela importante da produção.

Os dados mais recentes sobre estabelecimentos e empregados obtidos a partir do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2007 permitem atualizar os dados sobre a estrutura do setor. No caso do setor têxtil, existiam 9.551 estabelecimentos, empregando 306 mil trabalhadores, em 2007 (Tabela 5). Do total de estabelecimentos, cerca de 45% tinham até 4 empregados. Por outro lado, os estabelecimentos com mais de 100 empregados respondiam por apenas 6% do número de estabelecimentos, mas por 65% do número de empregados formais. Considerando as empresas com mais de 1.000 empregados, existiam 38, responsáveis por 19,2% do total de empregados.

No setor de vestuário, o número de estabelecimentos totalizava 47,5 mil, empregando 610 mil pessoas, em 2007. Os estabelecimentos com até 4 empregados respondiam por 52% do total e por 7,2% do número de empregados. Os grandes estabelecimentos com mais de 100 empregados totalizavam apenas 1,5% do total do número de estabelecimentos e respondiam por cerca de 30% do número de empregados (Tabela 5).

**Tabela 5 – Setor Têxtil e Vestuário: número de estabelecimentos e empregados formais por faixa de tamanho medido pelo número de empregados (2007)**

No. de Empregados	Têxtil				Vestuário			
	Estabelecimentos	(%)	Emprego	(%)	Estabelecimentos	(%)	Emprego	(%)
Até 4	4.288	44,9	7.684	2,5	24.762	52,1	43.650	7,2
De 5 a 9	1.726	18,1	11.542	3,8	9.151	19,3	60.870	10,0
De 10 a 19	1.372	14,4	18.714	6,1	6.734	14,2	91.110	14,9
De 20 a 49	1.113	11,7	34.464	11,3	4.819	10,1	144.762	23,7
De 50 a 99	477	5,0	33.128	10,8	1.327	2,8	91.142	14,9
De 100 a 249	325	3,4	50.250	16,4	569	1,2	82.937	13,6
De 250 a 499	158	1,7	54.931	17,9	103	0,2	35.807	5,9
De 500 a 999	54	0,6	36.806	12,0	31	0,1	20.021	3,3
1000 ou mais	38	0,4	58.834	19,2	15	0,0	39.762	6,5
<b>Total</b>	<b>9.551</b>	<b>100,0</b>	<b>306.353</b>	<b>100,0</b>	<b>47.511</b>	<b>100,0</b>	<b>610.061</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da RAIS/MTE.

Deve-se destacar a grande importância do setor têxtil e de confecção para a geração de empregos na indústria. O estoque total de 916 mil trabalhadores do setor analisado no final de 2007 representou cerca de 13% do total de empregados formais da indústria.

Desagregando os estabelecimentos por segmento, é possível observar que o segmento têxtil como um todo era responsável por 16,7% do número de estabelecimentos e por 33,4% do número de empregados. Dentro do setor têxtil, destacam-se os segmentos de artefatos têxteis para uso doméstico (6,2% do total de empregos), outros produtos têxteis (4,8%), acabamentos (4,2%) e tecelagem de algodão (4%) e preparação e fiação de algodão (3,3%). No setor de vestuário e acessórios, destaca-se o segmento de confecções de vestuário, responsável sozinho por 50% do total de empregados.

**Tabela 6 - Setor Têxtil e Vestuário: número de estabelecimentos e empregados formais por segmento (2007)**

	<b>Estabelecimentos</b>	<b>Participação (%)</b>	<b>Empregos</b>	<b>Participação (%)</b>
<b>Têxtil</b>	<b>9.551</b>	<b>16,7</b>	<b>306.353</b>	<b>33,4</b>
Preparação e fiação de fibras de algodão	515	0,9	30.560	3,3
Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	230	0,4	10.916	1,2
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	146	0,3	15.476	1,7
Fabricação de linhas para costurar e bordar	100	0,2	7.699	0,8
Tecelagem de fios de algodão	352	0,6	36.985	4,0
Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	144	0,3	4.403	0,5
Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	407	0,7	15.959	1,7
Fabricação de tecidos de malha	876	1,5	25.531	2,8
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	1.868	3,3	38.229	4,2
Artefatos têxteis para uso doméstico	2.309	4,0	56.778	6,2
Artefatos de tapeçaria	373	0,7	5.766	0,6
Artefatos de cordoaria	168	0,3	3.549	0,4
Tecidos especiais, inclusive artefatos	340	0,6	10.548	1,2
Outros produtos têxteis	1.723	3,0	43.954	4,8
<b>Vestuário e Acessórios</b>	<b>47.511</b>	<b>83,3</b>	<b>610.061</b>	<b>66,6</b>
Confecção de roupas íntimas	6.474	11,3	77.189	8,4
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	34.793	61,0	459.975	50,2
Confecção de roupas profissionais	2.270	4,0	20.435	2,2
Acessórios do vestuário	1.915	3,4	23.868	2,6
Fabricação de meias	177	0,3	10.497	1,1
Artigos do vestuário de malha, exceto meias	1.882	3,3	18.097	2,0
<b>Total</b>	<b>57.062</b>	<b>100,0</b>	<b>916.414</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da RAIS/MTE.

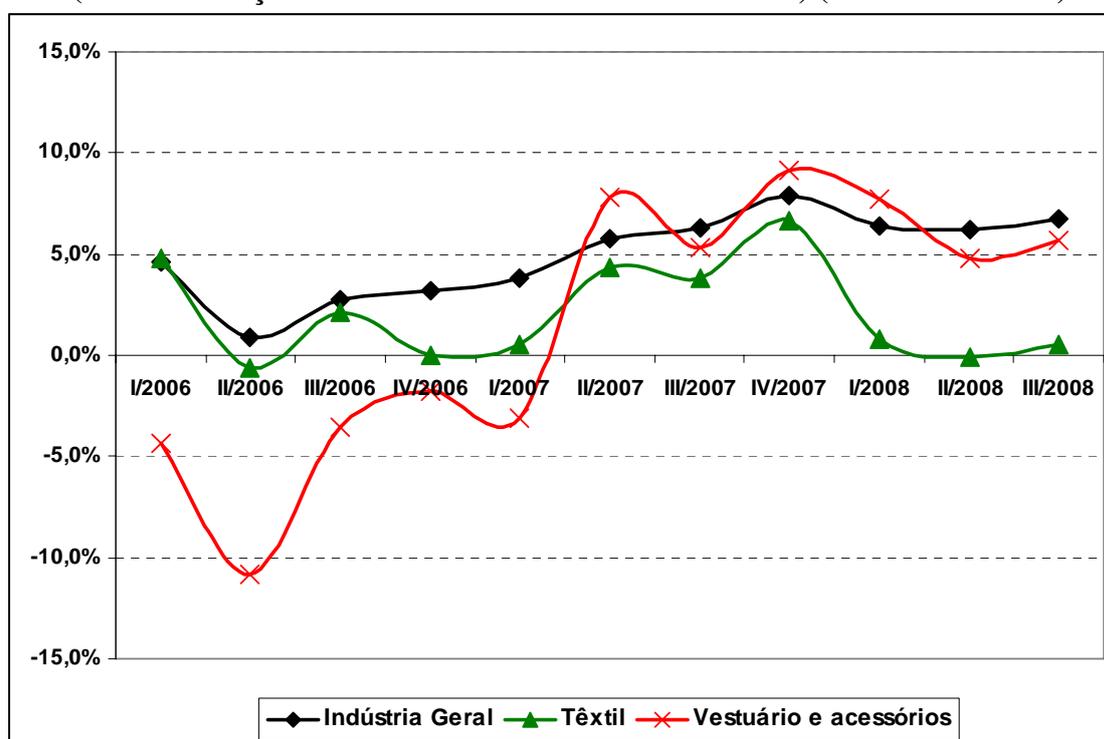
### 3.2 Produção e emprego

O primeiro relatório de acompanhamento setorial destacou que o setor têxtil teve um fraco desempenho em termos de produção ao longo da década de 1990 e início dos anos 2000, em razão de fatores como abertura comercial, combinada em vários momentos com câmbio valorizado e demanda interna pouco dinâmica.

No período mais recente, é possível observar uma tendência de melhora nos indicadores de produção do setor, em especial em 2007, em razão do crescimento do consumo interno, estimulado pelo aumento do emprego e dos salários.

Vale destacar, em especial, o desempenho da produção física do setor de vestuário e acessórios, que a partir do segundo semestre de 2007 passou a mostrar crescimento acima de 5%. No último trimestre de 2007, a taxa chegou a atingir 9,2%. Nos três primeiros trimestres de 2008, embora em patamar inferior, o crescimento continuou vigoroso, chegando a 5,7% no terceiro trimestre de 2008, sempre acompanhando de perto o desempenho da indústria em geral. A produção do setor têxtil também apresentou aceleração do crescimento em 2007, embora tenha permanecido com taxas inferiores ao observado na indústria geral. A partir do primeiro trimestre de 2008, contudo, as taxas de crescimento se reduziram de forma acentuada, não atingindo 1% em nenhum dos trimestres mostrados no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Indústria geral e segmentos têxtil e de vestuário e acessórios:  
produção física  
(taxa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) (I/2006 a III/2008)**



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

O nível de emprego no setor também tem dado sinais de dinamismo maior, acompanhando os dados de produção física. Em 2007, o segmento de fabricação de produtos têxteis gerou um saldo líquido de 11,8 mil vagas formais adicionais e o segmento de confecção gerou 32,6 mil vagas, de acordo com informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). No ano de 2008, considerando o período de janeiro a outubro, o número de vagas criadas no segmento têxtil foi de 7,7 mil, o que correspondeu a 2,5% do estoque de empregados ao final de 2007 (Tabela 7). O segmento de vestuário, como observado, apresentou um desempenho em termos de produção superior ao do segmento têxtil, gerou no período um total de 45,4 mil novas vagas, maior do que o volume de novos empregos criados em todo o ano de 2007. Em termos percentuais, a criação de vagas no período representou 7,5% do estoque no final de 2007.

**Tabela 7 – Segmentos têxtil e de vestuário e acessórios: evolução da criação de emprego formal (2007 e 2008)**

Movimento/ano		Fabricação de produtos têxteis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
Admissão	2007	128.405	292.489
	2008	105.497	278.227
Desligamentos	2007	116.547	259.867
	2008	97.759	232.742
Saldo	2007	11.858	32.622
	2008	7.738	45.485

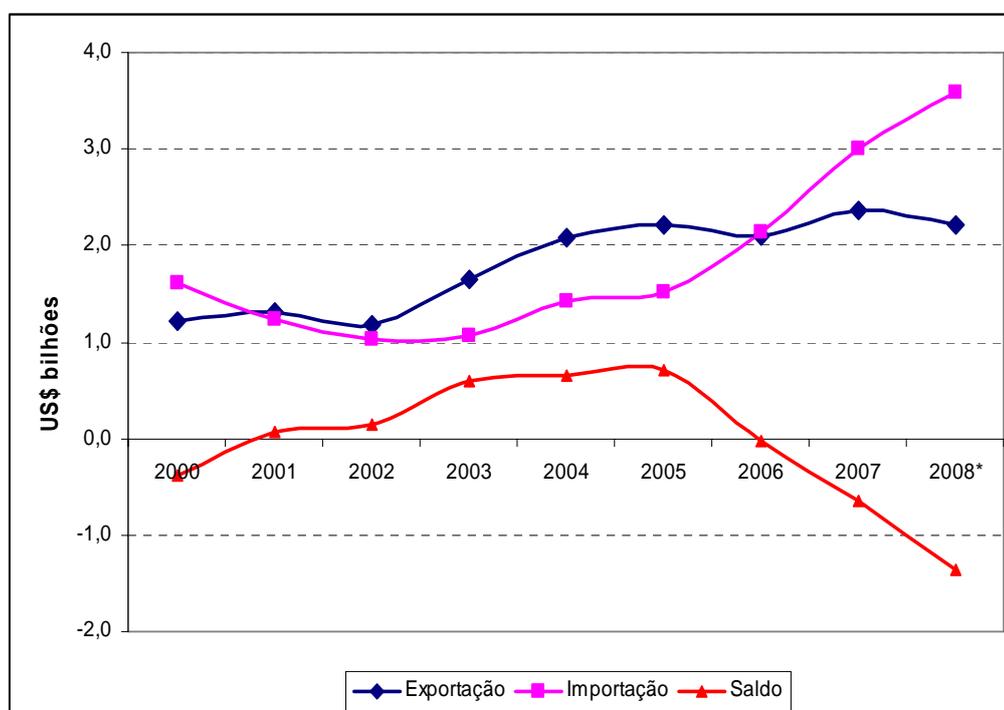
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados do CAGED/MTE.

### 3.3 Comércio Exterior

O comportamento recente do comércio exterior da cadeia têxtil e de confecção pode ser observado no Gráfico 2. As exportações mostraram uma tendência de crescimento expressiva entre 2002 e 2005, com taxas um pouco mais moderadas a partir de então. Em 2007, o valor das exportações atingiu US\$ 2,3 bilhões, praticamente o dobro do volume alcançado em 2002. Em 2008, considerando o período de janeiro a novembro, as exportações totalizaram US\$ 2,2 bilhões, o que deve significar um volume total no ano semelhante ao observado em 2007.

No entanto, o resultado em termos de saldo comercial dependeu em grande parte do comportamento das importações. Depois de um aumento acelerado no período 1994-1997, que resultou em déficits elevados, as importações passaram a decrescer em função tanto da estagnação da demanda doméstica quanto da desvalorização cambial ocorrida em 1999. Em 2001, o setor voltou a apresentar saldos comerciais positivos e crescentes. A partir de 2004, as importações voltaram a crescer, respondendo novamente ao aumento da demanda interna e ao processo de valorização cambial. Em 2006 e 2007, a taxa de crescimento em relação ao ano anterior foi de cerca de 40%, praticamente duplicando o volume de importações em 2007 com relação a 2005. Em 2008, mesmo considerando o período de janeiro a novembro, o valor das importações cresceu quase 20% em relação a 2007, chegando a US\$ 3,6 bilhões. O saldo comercial, que já havia sido negativo em US\$ 644 milhões em 2007, chegou a US\$ 1,3 bilhões no acumulado de janeiro a novembro de 2008.

**Gráfico 2 – Comércio Exterior da Indústria Têxtil e de Confecção (2000-2008\*) (Em US\$ bilhões)**



\* Janeiro a Novembro.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da ABIT.

Abrindo o comércio exterior têxtil por segmento (Tabela 8), é possível verificar que, enquanto as exportações de produtos têxteis atingiram valores reduzidos ou estagnados em praticamente todos os segmentos, com exceção das fibras têxteis em razão da elevação das exportações de algodão, para as importações, ocorreu justamente o contrário, isto é, crescimento em praticamente todos os segmentos, com exceção do de fibras têxteis. Essa combinação acabou resultando no aumento significativo do saldo negativo, atenuado apenas pelo aumento do superávit no segmento de fibras têxteis.

**Tabela 8 – Comércio Exterior de Produtos Têxteis e de Confecção por Segmento (2007 e 2008) (Em US\$ milhões)**

Segmentos	Exportações		Importações		Saldo	
	2007	2008*	2007	2008*	2007	2008*
<b>Total geral</b>	<b>2.364</b>	<b>2.222</b>	<b>3.008</b>	<b>3.579</b>	<b>(644)</b>	<b>(1.357)</b>
Fibras Têxteis	689	770	275	228	414	542
Fios	124	95	491	572	(367)	(476)
Filamentos	50	46	569	608	(519)	(562)
Tecidos	428	357	648	856	(220)	(500)
Linhas de Costura	16	15	4	3	12	12
Confecções	632	519	578	774	54	(255)
Outras Manufaturas	425	420	443	537	(18)	(118)

\* Janeiro a Novembro.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da ABIT.

A piora no saldo comercial pode ser creditada à combinação de crescimento da demanda interna e valorização cambial, que perdurou praticamente até o final do terceiro trimestre de 2008. Com isso, mesmo os produtos têxteis e de confecções brasileiros mais competitivos sofreram com a concorrência de importados.

Como pode ser observado na Tabela 9, considerando apenas os produtos de algodão dentro da pauta de têxteis e de confecção, o saldo comercial reduziu-se de US\$ 884 milhões, em 2007, para US\$ 505 milhões, em 2008 (janeiro a novembro). Não apenas o déficit em produtos como fios e vestuário de tecidos planos de algodão aumentou, como também reduziu-se o superávit de produtos de cama, mesa e banho e tecidos planos. Apenas as fibras de algodão tiveram um aumento do superávit.

**Tabela 9 – Comércio Exterior de Produtos Têxteis e Confecção de Algodão (2007) (Em US\$ milhões)**

Produtos	2007			2008		
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo
Fibras	510,5	127,1	383,4	621,4	55,7	565,7
Fios	30,2	66,6	(36,4)	15,6	190,7	(175,1)
Tecidos Planos	287,3	81,3	206,0	223,3	196,6	26,7
Tecidos de Malha	16,4	2,8	13,6	17,1	2,8	14,2
Linhas de Costura	2,3	0,1	2,2	2,4	0,6	1,8
Vestuário de Malha	84,5	58,3	26,2	67,4	94,6	(27,2)
Vestuario de Tecido Plano	58,3	118,4	(60,0)	38,1	153,3	(115,2)
Cama, Mesa e Banho	311,3	25,2	286,1	246,5	47,9	198,6
Cortinas	0,5	0,6	(0,1)	0,4	0,9	(0,5)
Outros Artigos Confecionados	13,6	0,1	13,5	4,1	0,4	3,7
Pastas e Feltros	5,2	1,0	4,3	5,5	1,1	4,3
Tecidos especiais, rendas e bordados	70,4	25,4	45,0	36,0	27,9	8,2
<b>Total</b>	<b>1.390,0</b>	<b>506,1</b>	<b>884,0</b>	<b>1.277,8</b>	<b>772,5</b>	<b>505,2</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da ABIT.

Por outro lado, o déficit comercial brasileiro se concentra nas importações de produtos de base artificial e sintética, tanto as fibras e filamentos, quanto nos tecidos e vestuários produzidos a partir dessas matérias-primas. Apesar da competitividade observada em alguns segmentos de produtos de algodão, de maneira geral, a baixa competitividade do setor têxtil brasileiro expressa-se pela pequena participação dentro do comércio internacional. Considerando o total das exportações mundiais, a participação brasileira atingiu apenas 0,4% em 2007.

#### **4. Considerações finais**

O setor de vestuário vem apresentando um desempenho bastante positivo desde o início de 2007, fato que se refletiu tanto no aumento da produção física quanto no nível de emprego. O setor têxtil, por sua vez, depois de mostrar alguma recuperação em 2007, ficou praticamente estagnado ao longo de 2008.

Como já destacado anteriormente, esse movimento recente do setor têxtil e de confecção esteve condicionado, por um lado, pelas boas condições de demanda interna e, por outro, pelo movimento de valorização cambial vigente até setembro de 2008.

O que ainda não é possível depreender a partir dos dados analisados é como a nova conjuntura de crise internacional, com seus efeitos sobre a redução no ritmo de crescimento do mercado interno e de desvalorização cambial vai se refletir sobre o setor.

Na ponta final do consumo de vestuário, é possível afirmar que a continuidade do crescimento da produção física vai depender basicamente do comportamento do emprego e dos salários, uma vez que é um setor onde o crédito tem menor influência em relação aos setores de bens duráveis.

Se, por um lado, a conjuntura extremamente favorável em termos da demanda doméstica não deve se repetir em 2009, por outro, a concorrência com produtos importados pode ser parcialmente atenuada pela desvalorização cambial. No entanto, é verdade também que o ambiente internacional deve ser de concorrência muito mais acirrada, uma vez que grandes exportadores, que direcionam produtos para os mercados dos países centrais, podem tentar direcionar seus produtos para novos mercados.

Ou seja, trata-se de um setor que vai continuar sujeito a uma concorrência internacional intensa, e cujos desafios competitivos, destacados no primeiro relatório, devem continuar a ser enfrentados pelo setor privado e pelos formuladores de política econômica.

## Referências bibliográficas

- ALBERNATHY, F.H, VOLPE, A. e WEIL, D. (2005). *The Future of the Apparel and Textile Industries: Prospects and Choices for Public and Private Actors*. Harvard Center for Textile and Apparel Research.
- Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) (2007). *Boletim ABIT*. Dezembro de 2007.
- Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) (2007). *Brasil Têxtil 2007*. Disponível em [www.iemi.com.br](http://www.iemi.com.br). Acesso em 2008.
- GORINI, A. P. F. (2000). Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas. *BNDES Setorial*, n. 12. Rio de Janeiro/RJ: 2000.
- HIRATUKA, C. e RAUEN, C. V. (coord.) (2008). *Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume I): Têxtil e Confecção*. Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Junho de 2008.
- OECD (2007). Economic Impact of the phase-out in 2005 of quantitative restrictions under the agreement on textile and clothing. *Working Party of the Trade Committee*, n. 14, 2007.
- Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). *Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)*. Vários anos.
- Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). *Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS)*. Vários anos.
- Organização das Nações Unidas (ONU). *United Nations Commodity Trade Statistics Database (Comtrade)*. Vários anos.
- SANTOS, A.M.M. e FILHA, D.C.M. (2002). Cadeia Têxtil: estruturas e estratégias no comércio exterior. *BNDES Setorial*, n. 15. Rio de Janeiro: 2002.
- Valor Econômico. Vários números.
- Valor Setorial (2008). Indústria têxtil e de vestuários.